

VÓS SOIS O AGORA DE DEUS: O CHAMADO DA JUVENTUDE NO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

Gustavo Escoboza da Costa¹
Matheus Manhóler de Oliveira²

RESUMO

O pontificado do Papa Francisco oferece à Igreja uma nova perspectiva no que diz respeito ao protagonismo do jovem na comunidade eclesial. O discurso destinado aos jovens, outrora direcionado para o futuro, é agora trazido para o presente. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como principal objetivo compreender o chamado da juventude no magistério do Papa Francisco. Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* do papa argentino, bem como os demais pronunciamentos dedicados à juventude em seu atual pontificado. Para Francisco, a vida do jovem não é uma promessa para o futuro, mas para o agora, ainda que este seja desacreditado dentro de sua própria comunidade. É no presente da história que o jovem chamado a ser testemunha do Evangelho de Cristo. Ademais, é também chamado à amizade com Deus, a ofertar sua vida e juventude para os outros, ao trabalho e ao amor. Em suma, o jovem não é o futuro, mas é o agora de Deus.

Palavras-chave: Juventude. Papa Francisco. Chamado. Jovens.

INTRODUÇÃO

O atual magistério do Papa Francisco, que teve início no ano de 2013, trouxe consigo uma nova perspectiva a respeito do protagonismo e do papel da juventude na Igreja. Essa significativa mudança aponta à uma abordagem mais participativa em relação à juventude, que na visão tradicional era colocada apenas como o futuro da Igreja. Nessa visão, o jovem não é mais o futuro, mas o agora da Igreja.

Nesse sentido, o Papa argentino tem destacado a importância dos jovens como agentes ativos na Igreja no presente. Em seus documentos e pronunciamentos voltados à juventude, como a Jornada Mundial da Juventude, Francisco enfatiza que os jovens não são apenas o futuro, mas são o hoje da comunidade eclesial, importantes para a sua renovação e atuação. Isso demonstra que o jovem, cuja fase de vida é marcada por uma maior criatividade e energia, não deve ter postergada a sua atuação para o futuro, mas valorizada no presente.

¹ Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Graduado em Teologia pela PUCPR. E-mail: gustavoescoboza@hotmail.com

² Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Filosofia pela PUCPR. Graduado em Filosofia e Teologia pela PUCPR. E-mail: matheusmanhóler@gmail.com

Um grande marco para a juventude também foi a 15ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que teve como tema “os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”. Esse Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, foi inteiramente voltado para a juventude, que teve espaço para expressar também seus anseios e opiniões. Como fruto do Sínodo sobre os Jovens, foi publicado em 25 de março de 2019 pelo Papa a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, dirigida aos jovens e a todo o povo de Deus.

Nesse sentido, compreendemos que o pontificado de Francisco oferece à Igreja uma nova perspectiva no que diz respeito ao protagonismo do jovem na comunidade eclesial. O discurso destinado aos jovens, outrora direcionado para o futuro, é agora direcionado para o presente. A partir disso, a presente pesquisa tem como principal objetivo compreender o chamado da juventude no magistério do Papa Francisco.

Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* do papa argentino, bem como os demais pronunciamentos dedicados à juventude em seu atual pontificado.

1 O MAGISTÉRIO DE FRANCISCO PARA OS JOVENS

No magistério do Papa Francisco, a juventude possui uma especial atenção, pois o papa argentino reconhece a sua importância na vida da Igreja e da sociedade como um todo. Desde o início de seu pontificado em 2013 até o presente momento, o Papa Francisco tem participado ativamente de inúmeros encontros com jovens, transmitindo discursos e orientações que se dirigem a essa significativa parcela da comunidade eclesial.

Nos dez anos de seu pontificado, Francisco já participou de quatro Jornadas Mundiais da Juventude³. A primeira aconteceu no início de seu pontificado, em 2013, no Rio de Janeiro, Brasil; a segunda foi realizada em 2016, em Cracóvia, Polônia; a terceira no Panamá, em 2019; e a quarta e mais recente em 2023, em Portugal. Em todos esses encontros, Francisco dirigiu-se aos jovens para convocá-los a tornarem-se protagonistas de suas vidas e do presente da história.

³ A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um evento da Igreja que reúne jovens de todo o globo. Sua primeira edição aconteceu em 1986, convocada pelo Papa João Paulo II, em Roma. Desde esse ano, o evento passou a ser realizado a cada dois ou três anos, em diferentes países. A JMJ tornou-se o maior encontro de jovens do mundo, abrangendo jovens de diversas culturas e nacionalidades.

De acordo com Francisco, os jovens possuem uma força e uma visão de esperança. Ademais, compreende o jovem como “uma promessa de vida que carrega em si certo grau de tenacidade; tem loucura suficiente para se iludir e capacidade suficiente para curar-se das decepções que podem resultar disso” (FRANCISCO, 2018, p. 21).

Ademais, o papa argentino não limita seus discursos aos jovens a direcionamentos teóricos, mas busca adentrar no coração do jovem, em vista de compreender suas perspectivas e anseios, a fim de oferecer respostas que venham de encontro com a sua realidade particular. Isso pode ser percebido desde o primeiro ano de seu pontificado, pois durante a sua viagem ao Brasil, o Papa expressou, em uma entrevista, o seu desejo de se encontrar com os jovens em suas realidades:

Esta primeira viagem tem em vista encontrar os jovens, mas não isolados da sua vida; eu quereria encontrá-los precisamente no tecido social, em sociedade. Porque, quando isolamos os jovens, praticamos uma injustiça: despojamo-los da sua pertença. Os jovens têm uma pertença: pertença a uma família, a uma pátria, a uma cultura, a uma fé... Eles têm uma pertença, e não devemos isolá-los! Sobretudo não devemos isolá-los inteiramente da sociedade! Eles são verdadeiramente o futuro de um povo! Isto é verdade; mas não o são somente eles: eles são o futuro, porque têm a força, são jovens, continuarão para diante. [...] É verdade que a crise mundial não gera coisas boas para os jovens. Li, na semana passada, a percentagem dos jovens desempregados; pensem que corremos o risco de ter uma geração que não encontrou trabalho, e é o trabalho que confere à pessoa a dignidade de ganhar o seu pão. Os jovens, neste momento, sofrem a crise. Aos poucos fomos-nos acostumando a esta cultura do descarte: com os idosos, sucede demasiadas vezes; mas agora acontece também com inúmeros jovens sem trabalho. Também a eles chega a cultura do descarte. Temos de acabar com esse hábito de descartar. Ao contrário, cultura da inclusão, cultura do encontro, fazer um esforço para integrar a todos na sociedade. Isto é de certo modo o sentido que eu quero dar a esta visita aos jovens, aos jovens na sociedade. (FRANCISCO, 2013, p. 11-12)

Em vista de adentrar na realidade dos jovens, o Papa convocou, para 2018, o Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, a fim de discutir as questões relacionadas aos jovens na comunidade eclesial. O Sínodo realizou-se no Vaticano entre os dias 3 a 28 de outubro de 2018 e teve como tema "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional."

Esse Sínodo teve como objetivo examinar a forma como a Igreja poderia melhor acompanhar os jovens em sua fé, compreender seus desafios e discernir suas vocações na sociedade atual. Os assuntos discutidos foram temas que se apresentam como desafios aos jovens da Igreja, como questões de identidade e sexualidade, a influência das mídias sociais, questões de vocações, entre outros. Os debates não foram realizados apenas entre os bispos, mas contou também com a presença de vários jovens que foram convidados.

Conforme Danielski (2018, p. 130), é nítida a confiança que a Igreja, a partir do Papa Francisco, deposita nos jovens e a preocupação que ela, como mãe e mestra, tem com o presente e o futuro da juventude.

2 VÓS SOIS O AGORA DE DEUS

Como fruto do Sínodo, o Papa Francisco lançou em 25 de março de 2019 a Exortação Apostólica *Christus Vivit* (CV), com 299 parágrafos divididos em 9 capítulos. Após destacar o que a Palavra de Deus diz sobre os jovens (primeiro capítulo) e a juventude de Jesus que ilumina os jovens (segundo capítulo), o Papa dedica o terceiro capítulo para tratar que os jovens são o Agora de Deus:

Depois de observar a Palavra de Deus, não podemos limitar-nos a dizer que os jovens são o futuro do mundo: são o presente, estão a enriquecê-lo com a sua contribuição. Um jovem já não é uma criança, encontra-se num momento da vida em que começa a assumir várias responsabilidades, participando com os adultos no desenvolvimento da família, da sociedade, da Igreja. (FRANCISCO, 2019b, CV 64)

Essa mudança de visão do jovem não como o futuro, mas como o agora, já havia sido enunciada por Francisco na homilia da Missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude, em janeiro de 2019, na qual o Papa exorta acerca da tentação de pensar que a missão, a vocação e a vida do jovem nada tem a ver com o presente, sendo apenas uma promessa para o futuro:

Como se ser jovem fosse sinónimo de “sala de espera” para quem aguarda que chegue o seu turno. E, enquanto este não chega, inventam para vós ou vós próprios inventais um futuro higienicamente bem embalado e sem consequências, bem construído e garantido com tudo “bem assegurado”. Não queremos oferecer-vos um futuro de laboratório! É a “ficção” da alegria, não a alegria do dia de hoje, do concreto, do amor. E assim, com esta “ficção” da alegria, vos “tranquilizamos”, vos adormentamos para não fazerdes barulho, para não estorvades demasiado, não colocardes interrogativos a vós mesmos e a nós, para não vos pordes em discussão a vós próprios e a nós; e “entretanto” os vossos sonhos perdem altitude, tornam-se rasteiros, começam a adormentar-se e ficam “ilusões” pequenas e tristes, só porque consideramos ou considerais que o vosso agora ainda não chegou; que sois demasiado jovens para vos envolverdes no sonho e construção do amanhã. E, assim, continuamos a adiar-vos... E sabeis uma coisa? Muitos jovens gostam disso. Por favor, ajudemo-los para que não gostem, que reajam, que queiram viver o “agora” de Deus. [...] Vós, jovens, deveis lutar pelo vosso espaço hoje, porque a vida é hoje. Ninguém te pode prometer um dia do amanhã: a tua vida é hoje, o teu desafio é hoje, o teu espaço é hoje. Como estás a responder a isto? Vós, queridos jovens, não sois o futuro. Gostamos de dizer-vos: “Sois o futuro...” Mas não é verdade! Vós sois o presente! Não sois o futuro de Deus; vós, jovens, sois o agora de Deus. Ele convoca-vos, chama-vos nas vossas comunidades, chama-vos nas vossas cidades, para irdes à procura dos avós, dos

adultos; para vos erguerdes de pé e, juntamente com eles, tomar a palavra e realizar o sonho que o Senhor sonhou para vós. Não amanhã; agora! (FRANCISCO, 2019a)

Nesse sentido, percebemos que o atual pontificado de Francisco caracteriza uma mudança significativa ao promover e reconhecer o protagonismo do jovem como uma força vital e transformadora no contexto eclesial contemporâneo. Destarte, a partir de seu método mais inclusivo e participativo, promove o envolvimento dos jovens não somente como destinatários passivos da fé, mas também construtores ativos do presente da Igreja.

3 O CHAMADO DA JUVENTUDE NO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco, ao longo de seus dez anos de pontificado, tem manifestado um forte apelo à juventude em várias ocasiões, exortando aos jovens que desempenhem um papel ativo não apenas na Igreja, mas em toda a sociedade. Em sua visão, o jovem tem a missão de ser profeta e, para que isso aconteça, faz-se mister que este suje os seus pés ao longo das estradas (FRANCISCO, 2018, p. 102).

O tema do “sujar os pés”, que vem de encontro com a visão de uma "igreja em saída" defendida pelo Papa Francisco, foi também tratado pelo papa argentino na vigília de oração com os jovens durante a Jornada Mundial da Juventude de Cracóvia, em 2016. O papa chama a atenção dos jovens para um tipo de paralisia que brota ao se confundir felicidade com um sofá:

Sim, julgar que, para ser felizes, temos necessidade de um bom sofá. Um sofá que nos ajude a estar cómodos, tranquilos, bem seguros. Um sofá – como os que existem agora, modernos, incluindo massagens para dormir – que nos garanta horas de tranquilidade para mergulharmos no mundo dos videogames e passar horas diante do computador. Um sofá contra todo o tipo de dores e medos. Um sofá que nos faça estar fechados em casa, sem nos cansarmos nem nos preocuparmos. (FRANCISCO, 2016, p. 52-53)

Em seguida, o papa exorta que o jovem não veio ao mundo para “vegetar” em um sofá, mas para deixar uma marca na história. Para isso, aponta como modelo Jesus Cristo, que não é o Senhor do conforto, da segurança e da comodidade, mas do risco, e para segui-lo o jovem precisa de coragem:

É preciso decidir-se a trocar o sofá por um par de sapatos que te ajudem a caminhar por estradas nunca sonhadas e nem mesmo pensadas, por estradas que podem abrir novos horizontes, capazes de contagiar-te a alegria, aquela alegria que nasce do amor de Deus, a alegria que deixa no teu coração cada gesto, cada atitude de misericórdia. Caminhar pelas estradas seguindo a “loucura” do nosso Deus, que nos ensina a

encontrá-Lo no faminto, no sedento, no maltrapilho, no doente, no amigo em maus lençóis, no encarcerado, no refugiado e migrante, no vizinho que vive só. Caminhar pelas estradas do nosso Deus, que nos convida a ser atores políticos, pessoas que pensam, animadores sociais; que nos encoraja a pensar uma economia mais solidária do que esta. Em todos os campos onde vos encontrais, o amor de Deus convida-vos a levar a Boa Nova, fazendo da própria vida um dom para Ele e para os outros. (FRANCISCO, 2016, p. 54)

Além disso, Francisco (2016, p. 55) afirma que os tempos atuais não precisam de jovens-sofá, mas jovens com os pés calçados com chuteiras. A partir de uma analogia com o futebol, convida os jovens a não serem jogadores reservas, mas jogadores titulares, ou seja, que sejam protagonistas da história e que assim deixem nela a sua marca. Nesse sentido, percebemos que Papa Francisco encoraja os jovens a serem autênticos apóstolos de Jesus Cristo no presente da história. Ademais, vemos que o papa incentiva os jovens a se envolverem também em questões sociais, a fim de que encontrem Deus nos mais necessitados e marginalizados.

Por conseguinte, Francisco também motiva os jovens para que sejam protagonistas também na missão evangelizadora da Igreja, sobretudo na evangelização de outros jovens: “Sabem qual é o melhor instrumento para evangelizar os jovens? Outro jovem! Este é o caminho a ser percorrido por vocês!” (FRANCISCO, 2013, p. 123). Ademais, afirma que “os jovens são chamados a dar testemunho do Evangelho em toda parte, com a sua própria vida” (FRANCISCO, 2019b, CV 175).

O papa argentino também ressalta a responsabilidade dos jovens no cuidado e preservação do meio ambiente. Em 2021, através uma mensagem de vídeo, ao falar da crise ambiental que a humanidade tem atravessado, Francisco deu destaque aos jovens, afirmando que “os jovens têm a grandeza de empreender projetos de melhoria ambiental e social, já que as duas coisas caminham juntas. Nós, adultos, podemos aprender muito com os jovens, porque, em tudo o que diz respeito ao cuidado do planeta, os jovens estão na vanguarda” (FRANCISCO, 2021).

Finalmente, recorremos ao oitavo capítulo da Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, no qual o Papa trata acerca da vocação. Nesse capítulo, Francisco discorre ao chamado que o jovem possui em ser amigo de Deus, a ofertar sua vida e juventude para os outros, ao trabalho e ao amor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo compreender o chamado da juventude no magistério do Papa Francisco. Por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa, através da

metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* do papa argentino, bem como outros discursos e pronunciamentos voltados para os jovens, discorreremos acerca do que o Papa espera do jovem nesse tempo.

Na primeira seção, apresentamos o magistério de Francisco aos jovens, que possuem uma especial atenção. Além de diversos encontros e discursos, ao longo dos dez anos de seu pontificado, Francisco já participou de quatro Jornadas Mundiais da Juventude. Ademais, seu desejo foi o de adentrar na realidade do jovem e, fruto desse desejo, dedicou o Sínodo de 2018 para a juventude.

Por conseguinte, destacamos na segunda seção a visão que Francisco tem do jovem enquanto uma realidade não apenas para o futuro, mas principalmente para o presente da história. Com isso, Francisco realiza uma significativa mudança ao trazer o jovem e seu protagonismo para o presente da Igreja.

Finalmente, na terceira seção, discorreremos sobre o chamado que o papa argentino faz à juventude de desempenhar um papel ativo na Igreja e na sociedade como um todo. Para isso, Francisco encoraja os jovens a trocarem seus sofás por um par de calçados, a fim de que deixem suas marcas na história. Ademais, motiva os jovens para que sejam protagonistas também na missão evangelizadora da Igreja e ressalta a responsabilidade dos jovens no cuidado e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

DANIELSKI, Gislene. O jovem, lócus teológico da esperança cristã, no Pontificado do Papa Francisco. **Pesquisas em Teologia**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 111-134, dec. 2018. ISSN 2595-9409. Disponível em: <<https://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasenteologia/article/view/711>>. Acesso em: 23 nov. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2018v1n2p111>.

FRANCISCO, Papa. Encontro com os jornalistas durante o voo para o Brasil, 22 de julho de 2013. In: FRANCISCO, PP. **Palavras do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 7-14.

FRANCISCO, Papa. Santa missa para a 28ª jornada mundial da juventude, homilia do santo padre, 28 de julho de 2013. In: FRANCISCO, Papa. **Palavras do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 121-126.

FRANCISCO, Papa. Palavras do Santo Padre na Vigília de oração com os jovens no *Campus Misericordiae*. In: FRANCISCO, Papa. **Papa Francisco aos jovens: pronunciamentos da XXXI Jornada Mundial da Juventude (Cracóvia, 27-31 de julho de 2016)**. São Paulo: Paulus, 2016.

FRANCISCO, Papa. **Deus é jovem:** uma conversa com Thomas Leoncini. São Paulo: Planeta, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude**, 27 de janeiro de 2019a. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190127_omelia-gmg-panama.html>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* do Santo Padre Francisco aos Jovens e a todo o povo De Deus**. São Paulo: Paulinas, 2019b.

FRANCISCO, Papa. **O Papa: avançar com os jovens para estilos de vida que respeitam o meio ambiente**, 01 de setembro de 2021. Disponível em:

<<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-09/papa-videomensagem-intencao-oracao-setembro-jovens-ambiente.html>>. Acesso em: 19 nov. 2023.